

## CAPÍTULO CXVIII<sup>1</sup>

### A terceira força

A terceira força que me chamava ao bulício era o gosto de luzir, e, sobretudo, a incapacidade de viver só. A multidão atraía-me, o aplauso namorava-me.<sup>2</sup> Se a ideia do emplasto<sup>3</sup> me tem aparecido nesse tempo, quem sabe? não teria morrido logo e estaria célebre. Mas o emplasto<sup>4</sup> não veio. Veio o desejo de agitar-me em alguma cousa, com alguma cousa e por alguma cousa.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> CAPÍTULO CXVIII] CAPÍTULO CXIX – em MPBC1-1880.

<sup>2</sup> A terceira força que me chamava ao bulício era o gosto de luzir, e, sobretudo, a incapacidade de viver só. A multidão atraía-me, o aplauso namorava-me.] A terceira força (Veja a primeira linha do capítulo passado) a terceira força que me chamava ao bulício era a impaciência de luzir, e, sobretudo, a incapacidade de viver só. A multidão atraía-me, o aplauso namorava-me, a gala, o tumulto, o rufo, eram outros tantos objetos de sedução. – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

<sup>3</sup> emplasto] emplastro – em MPBC1-1880.

<sup>4</sup> emplasto] emplastro – em MPBC1-1880.

<sup>5</sup> Em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881, há ainda este trecho: *Tout notre mal vient de ne pouvoir être seuls*. Esta máxima de la Bruyère sempre me pareceu um grande disparate. Não há dúvida que a sociabilidade é a primeira virtude dos homens, a segunda é a curiosidade, a terceira é a pontualidade dos pagamentos, a quarta o valor militar, e assim por diante.